



imagens e palavras

laboratório de comunicação

A MUNDZUKU KA HINA

Escola de fotografia, vídeo,
elaboração digital de imagem

c\o Escola primaria completa da Imaculada
Rua Julius Nyerere n° 4172

Bairro Hulene B, Maputo (Moçambique)

Tel. +258 829233534 / 827744399

E-mail: galarob@yahoo.it

www.amundzukukahina.org

VAMOS CONCRETIZAR O NOSSO SONHO!

A Mundzuku Ka Hina, palavras e imagens. Maputo, Moçambique. Laboratório de comunicação, (Fotos, vídeo, gráficos, alfabetização digital) dedicado aos jovens que buscam sobrevivência no aterro, órfãos, crianças de rua, jovens habitantes do Bairro construído em torno ao aterro sanitário.

Um percurso de formação profissional cumprido através da aquisição das novas linguagens informáticas. Uma oportunidade de produção cultural, experimentação pedagógica, comparação humanística e participação activa com os processos formativos.



MAPUTO, MOÇAMBIQUE. A LIXEIRA DE HULENE

Cerca de setecentas famílias, mulheres, velhos, crianças, de uma forma ou doutra desconhecedores do seu papel de operadores ecológicos, cavam todos os dias a sua apertada existência nesta nova mina da modernidade. Cavam. Apanham plásticos, garrafas, metais, sobras de comida, muitas vezes em avançado estado de putrefação, enfim, qualquer coisa que, no fim do dia, possa valer uma atrofiada sobrevivência, para eles e para os seus familiares.

São homens e mulheres que vivem do lixo, que se alimentam de restos de comida que não produziram. É o lugar onde os resíduos materiais e o lixo produzido pelo Homem se identificam numa espécie de curto circuito visual: o próprio Homem reduzido à sua condição de lixo.

O brilho do sol, o clarão que se liberta dos reflexos dos vidros, do plástico ou de tudo que ai se encontra, as figuras em perfil que, características deste povo quase puro, deslocam-se leves na contraluz atrás da cortina de fumaça e poeira, criam um cofre surreal na sua dimensão de crua e nauseabunda beleza.

Cenário metafísico, imagem traduzida do nosso mundo asepticamente moderno, uma espécie de utopia ao reverso do nosso destino. Onde a vida, contra qualquer expectativa, vibra, a criatividade explode e o amor propaga-se. Mesmo que mergulhados na miséria e na privação, a percorrer longos percursos calcetados de dor e, vezes sem conta, de opressão.



AS PREMISSAS DO PROJECTO

Decidimos actuar alí onde, para além das dramáticas emergências alimentares e sanitárias, julgamos que exista uma conjuntura mais sutil a descodificar, mais difícil a encarar. É essa uma emergência cultural e de formação humana que corre o risco de tornar inútil qualquer esforço ou tentativa de desenvolvimento, porque acompanhada de uma falta quer de conhecimento aprofundado, quer de um simples acesso às novas tecnologias digitais e às novas linguagens informáticas.

Estamos a crer que o desenvolvimento económico tenha que ir ao passo com o cultural e humano, contando com o acesso às novas linguagens e tecnologias informáticas e às novas formas de comunicação.

Comunicação digital e processamento de produtos relacionados com ela são a base do atual desenvolvimento económico e cultural. O marketing é feito através da imagem, comunicação e governança da internet.

Estas são, muito sinteticamente, as considerações de base a partir das quais desenvolveu-se a acção. O desafio foi inserir o projecto, de certa forma futurista, numa moldura extrema e muito especial, mas, sobretudo, de o propor e trabalhar com jovens que não tiveram a possibilidade de acesso a novas formas de educação de vanguarda, sendo até alguns deles analfabetos. Faixas marginais e marginalizadas de população a quem a vida não ofereceu a possibilidade de poder elaborar e exprimir as suas potencialidades e os seus talentos.



A MUNDZUKU KA HINA, COMO E PORQUÊ

Em 2009, no seio do projecto mais abrangente denominado “Mãe Lixeira”, têm início as actividades da escola/laboratório de comunicação A Mundzuku Ka Hina. Ela nasce com recursos financeiros e humanos limitados, a partir de uma intuição do Arquitecto Roberto Galante e conta com o apoio da Associação Basilicata-Moçambique com sede em Matera (Itália).



A escola é destinada aos jovens que procuram a sua sobrevivência na lixeira, aos órfãos, às crianças de rua, aos jovens do Bairro de Hulene que se desenvolve à volta da lixeira.

No laboratório são ministradas práticas de fotografia, vídeo, gráfica, alfabetização digital. Mas tudo dentro de uma visão “holística” da comunicação, e da formação a ela inerente; trabalha-se igualmente com o movimento, com a voz, a dramatização, o teatro, a dança, a recolha de histórias de vida, com o guião narrativo e a poesia.

Mais do que uma “escola”, imaginamos o local, com as devidas proporções, como sendo um laboratório, uma pequena oficina renascentista limitada no número dos discentes e adaptada à conjuntura específica do ambiente, conscientes de actuar numa realidade suspensa entre o pré-historicismo e o pós-modernismo.

Para além de representar um momento de formação profissional, este laboratório quer ser, tal como no Renascimento, uma oficina de ideias, de criatividade, confrontação humanística e de produção dos bens inerentes à comunicação. Um centro de

propulsão no qual convergem diversas experiências de vida, sendo-lhe reconhecida igual dignidade. Através de uma comparação contínua, a suspensão do juízo e os percursos formativos baseados na escuta, na observação, na estimulação dos centros de percepção e inteligência emocional como reboque para outras inteligências, procura-se desenvolver nos alunos aquelas capacidades de escuta e de observação indispensáveis para compreender e interpretar a realidade. De modo a que esta possa ser devolvida aos outros através da imagem. Um lugar de elaboração de ideias, de criatividade e, portanto, dos produtos inerentes à comunicação.

Como nos laboratórios dos artesãos, privilegiamos como momentos de formação a prática no local, o trabalho lado a lado de “mestres” e alunos, para depois deduzir os pressupostos teóricos partindo da análise dos trabalhos realizados. O princípio que anima nossa operação tem sido restaurar ferramentas



e habilidades para o invisível, para aqueles que não têm voz ou ferramentas para expressar seus próprios sentimentos, para que através de imagens e palavras eles possam desenvolver sua própria linguagem narrativa original. Isso significa dar-lhes a oportunidade de expressar sua própria visão independente de seu mundo, também em termos de forma e estética.

Procuramos construir, e em boa parte conseguimos, um percurso que parte da alfabetização digital e chega até os percursos de inserção no mundo do trabalho, incluindo as bolsas de estudo, o suporte alimentar e sanitário, os serviços de aconselhamento e o suporte psicológico para os estudantes afectos por graves patologias; e ainda, o estágio junto de estúdios ou empresas, os encontros e as interações com profissionais ou homens de cultura, a formação a distância por profissionais internacionais. E, além disso, percursos de responsabilização através da gestão económica, prática e didáctica de laboratório, oficinas de guião narrativo, eventos formativos para os mestres locais, cinema para crianças, distribuição de comida, roupas, material escolar a favor das faixas mais vulneráveis da população.

O laboratório quer também ser um espaço de experimentação pedagógica, de novas modalidades de intervenção nas áreas desfavorecidas, de participação activa com os percursos pedagógicos e de gestão. Uma oficina que, olhando para a tradição, saiba projectar-se no futuro e inserir-se no mercado. Por razões financeiras, a oficina é organizada em cursos intensivos de três meses cada. Nos intervalos entre os cursos deixamos aos jovens os meios técnicos e o equipamento para progredir no seu percurso. Para garantir a continuidade didáctica, iniciaram-se percursos de e-learning a distância entre Itália e Moçambique.

OS OBJECTIVOS

Através do laboratório quer-se atingir sobretudo quatro objectivos:

1. Dar a possibilidade aos jovens de adquirir uma série de competências e capacidades no sector da comunicação para uma futura inserção laboral no sector que está em desenvolvimento em Moçambique.
2. Contribuir para o desenvolvimento cultural de um lugar onde a emergência “cultural” não seja menos prioritária do que a emergência sanitária e alimentar.
3. Construir uma literatura a partir de baixo através da imagem e da palavra, onde os jovens adquiram as capacidades e os meios para representar a realidade que os rodeia tornando-se eles próprios os autores da narrativa.
4. Experimentar e calibrar modalidades de intervenção e percursos pedagógicos baseados na escuta, na observação, nos centros de percepção e na inteligência emocional. Um percurso sobre o Homem e para o Homem, afim de criar um modelo exportável também noutros sectores e contextos.



OS NOSSOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Como nos laboratórios dos artesãos, privilegiamos como métodos de formação a prática no local, o trabalho lado a lado de “mestres” e alunos, para depois deduzir os pressupostos teóricos partindo da análise dos trabalhos realizados.

- Ir ao encontro da vitalidade, por vezes caótica, dos alunos. Encaminhá-la para a criação de uma prática do fazer.
- Trabalhar individualmente com os alunos, com os seus limites, os seus talentos, remover os bloqueios. Sem “violentá-los” mas sem também deixar-se ser dominados por eles.
- Trabalhar com formas de aprendizagem circulares e não lineares, que estimulem processos mentais activos, e não passivos. Para que os alunos sejam sempre e em todo o caso sujeitos activos que consigam individuar e desenvolver os seus próprios estilos pessoais na representação. Para que consigam encontrar uma sua própria metodologia de trabalho e interiorizar e sedimentar uma prática própria do processo criativo.
- Estimular a capacidade de trabalhar em equipa e partilhar um objectivo comum. Qualidade necessária para o trabalho em equipa é a capacidade de escutar.
- Desenvolver a capacidade de audição e de observação. Estimular os centros de percepção e o desenvolvimento da inteligência emocional, como reboque das outras inteligências. Partimos sempre das realidades pessoais e ambientais dos nossos alunos, dos seus campos emocionais para criar um laço afectivo e emocional entre o aluno e o seu trabalho.
- Manter o nível de curiosidade sempre elevado. A aprendizagem como um jogo, com a leveza, a curiosidade e a profundidade formativa que o jogo integra.
- Estimular a transmissão do saber entre os alunos. Cada aluno é o seu próprio mestre. Cada aluno, ocasionalmente, torna-se mestre do seu próprio colega. Sujeitos activos e protagonistas na primeira pessoa do processo formativo, protagonistas da descoberta.
- Desencadear o princípio de responsabilidade, principalmente com si próprios. Portanto, respeito pelo laboratório, pelos próprios colegas, respeito pelo seu trabalho, pelo cliente, respeito pela sociedade e pelo mundo.
- Partilhar, através de percursos direccionados, a gestão diária do laboratório com os alunos. Recriar, como na tradição local, o “conselho dos velhos”, como momento para resolver situações críticas que se possam criar dentro do laboratório, como momento de responsabilização, de disciplina do fazer, mas também como momento formativo para eventuais percursos laborais.
- Flexibilidade mental, adaptabilidade e criatividade. Como numa oficina artesanal, adquirir a capacidade de adaptar o processo criativo aos meios de produção à disposição.
- Uma ênfase particular é reservada à dramatização nas várias formas e metodologias. Quer como momento formativo, mas sobretudo como “percurso terapêutico” para o desenvolvimento da percepção, da consciência de si próprio, do espaço e da alteridade. Para desenvolver a capacidade de contar, de construir histórias através das imagens e palavras, criamos um laboratório de contadores de estórias (story telling). Recolhemos histórias pessoais entre os estudantes, histórias do bairro e da lixeira, pedaços de vida, caracteres e personagens de outro quotidiano. Histórias que depois traduzimos em contos, poesias, sinais e cores, movimentos do corpo, serviços fotográficos, roteiros, pequenas peças teatrais.
- Damos-te as condições para realizar um teu percurso de crescimento humano e profissional. Se tu quiseres, podes realizá-lo. Mas se desejas fazê-lo só tu o podes fazer, com a tua vontade.”



OS OBSTÁCULOS

O ambiente onde actuamos é composto por faixas marginalizadas de população cuja vida não ofereceu a possibilidade de elaborar e exprimir as suas potencialidades e talentos. Um espaço onde o único horizonte é a quotidianidade, entendida como sobrevivência. São pessoas consideradas muito frequentemente da mesma forma que bestas, sem algumas sensibilidades e nem capacidades.

Operamos num meio de alto impacto do comportamento desviante do grupo juvenil, em que o vício em álcool começa também a afetar grupos de população adolescente, onde o roubo, possivelmente também tido como necessidade para a sobrevivência, é uma prática quotidiana. A capacidade de cooperar entre as pessoas em âmbito laboral e escolar não é muito desenvolvida, de modo que demasiadas vezes prefere-se uma aceitação fatalística do próprio destino, esperando que algo de divino possa acontecer, em vez de lutar pelo desejo de melhorar-se.

O nível de instrução escolar e formativa é ainda muito baixo, o acesso à formação especializada é dispendioso e limitado. A metodologia passiva dominante não deixa muito espaço à pesquisa e à elaboração individual dos jovens. Isto parece criar processos mentais estáticos e não dinâmicos. Os jovens não tem a possibilidade de desenvolver uma autonomia cultural própria nem um sistema autónomo de pesquisa e evolução.

O acesso a livros e a outras fontes de pesquisa é praticamente inexistente. No nosso laboratório a descoberta de material de suporte acontece através da internet com instrumentos de open source.

Por outro lado, no laboratório existe uma verdadeira dificuldade na planificação de um percurso que se desenvolva no tempo. A escassez de fundos à disposição constitui um entrave às potencialidades do projecto.

OS RESULTADOS OBTIDOS ATÉ AGORA

O projecto A Mundzuku Ka Hina ganhou o concurso Global Junior Challenge 2015. O Global Junior Challenge é um concurso internacional que premeia percursos formativos inovadores, o papel estratégico das novas tecnologias e das novas linguagens informáticas para a inovação na didática, na integração, no desenvolvimento sustentável, na inclusão social e na redução da pobreza no mundo. Promovido por Roma Capital, o concurso é organizado pela Fundação Mundo Digital e conta com o Alto Patrocínio do Presidente da República Italiana. Foram mais de 400 os projetos inovadores apresentados, provenientes de mais de 40 países. Estas foram as motivações da atribuição do reconhecimento: *“O projeto, com a sua inovação e capacidade de adaptação, atinge os objectivos desejados e resgata o valor inestimável da integração e inclusão social através da implementação tecnológica, a aquisição de novas linguagens informáticas, a confrontação humanística e a participação activa nos processos formativos de quem se encontra em condições de pobreza e indigência. É um grande exemplo para os jovens, que assim podem tornar-se protagonistas do seu futuro. Fazemos votos para que este projeto continue a ser desenvolvido ali, onde é mais preciso”.*



Catorze alunos do Laboratório encontraram trabalho como fotógrafos e gráficos em jornais locais (A Verdade e Savana) ou estúdios de imagem, bem como formadores em cursos de alfabetização digital. Outros ainda já estão a trabalhar em empresas, graças às competências informáticas adquiridas.

Aproveitando o equipamento técnico e o microcrédito fornecidos pelo Projecto, um grupo de alunos criou a Pronitida, um estúdio de fotografia e comunicação que já deu os seus primeiros passos no mundo do trabalho. Um projecto piloto para testar eventuais problemáticas.

O Laboratório produziu documentários, vídeo-arte, vídeo-dança, agendas digitais, reportagens fotográficas, fotografias criativas por temática, cartazes, folhetos, postais, cartões de visita, calendários, entre outros materiais.

Os nossos vídeos participaram de numerosos festivais de cinema, entre os quais TFF-Festival de Filmes de Turim, Festival Internacional de Documentários de Londres, Festival de Cinema Africano de Milão, Festival de Filmes de Tampere, e obtiveram galardões e reconhecimentos.

Os nossos alunos foram convidados a participar com os seus trabalhos nos Rencontres Africaines de la Photographie, a bienal de fotografia que se realiza em Bamako (Mali), em Novembro de 2011.

A reportagem sobre as crianças de rua realizada por Adílio, um estudante que viveu uma infância de rua, recebeu a menção especial em FotoLeggendo, exposição internacional de fotografia, em Roma.

As fotografias dos nossos alunos Albuquerque e Fabião, receberam, respectivamente, o primeiro prémio e a menção de honra no Concurso de Fotografia Mario Carbone, sobre o tema "Os gestos do trabalho".

As fotografias de Fabião são finalistas no Concurso de Fotografia Feed a Different Imagination.

Realizámos numerosas exposições de fotografia em Itália (Roma, Trento, Montebelluna, San Severino, Matera, Scandicci, Veggio sul Mincio, Bérgamo, Florença). Em Maputo, o Camões-Centro Cultural Português e o Conselho Municipal da Cidade convidaram-nos para apresentar uma exposição centrada nos trabalhos produzidos pelos alunos do Laboratório.

Serviços fotográficos realizados pelos nossos alunos foram publicados na revista Fotografia Reflex, jornal histórica da fotografia italiana, na ARTapp, Revista de Arte e Arquitectura, nos semanários de Maputo A Verdade (que acolhe uma nossa coluna semanal com o título "A Foto da Semana") e Savana, bem como nas revistas missionárias dos padres Combonianos, Capuchinhos e Padres Brancos.

A RTP-Rádio Televisão Portuguesa, dedicou um serviço ao Laboratório e às suas metodologias.

A partir das oficinas de narrativa individual e colectiva elaboramos contos e roteiros. Um dos nossos roteiros, a Lixeira Dance, conseguiu ser um dos 12 projectos seleccionados pelo canal televisivo Rai 3 para o format DOC 3, entre cerca de 500 projectos internacionais, para realizar o documentário Maputo Dancing Dump, que foi ao ar em 2010.

Actualmente, estamos a realizar o livro "Os contos da Lixeira", uma recolha de contos de um outro cotidiano e acabamos o roteiro do filme "Hulene B." com base nas histórias de vida recolhidas.

Fomos convidados a participar na Feira Internacional do Livro de Maputo em 2012 com o livro virtual de poesia e fotografia "Na poça de lama como no divino céu, também passa a lua".

Na Itália, a Região Basilicata, onde tem sede a associação, premiou o projecto como uma excelência regional para percursos formativos inovadores. The Basilicata Region of Italy has awarded the project as a regional excellence.



O NOSSO SONHO PARA O FUTURO

Inspirando-nos em modalidades já experimentadas com sucesso neste campo nos últimos anos, gostaríamos de arrancar com o projecto piloto de um **“laboratório experiencial de comunicação”**, que poderá mais tarde tornar-se mais sólido, sustentável e reconhecido pelas autoridades locais.

Uma espécie de oficina a tempo integral, de entrega total, que conserve as mesmas peculiaridades didácticas e disciplinares utilizadas até agora e onde possam convergir, confrontar-se, colaborar e enriquecer-se diversas disciplinas da comunicação, especialmente digitais. O objectivo é de que cada um dos alunos possa vir a apreender aqueles princípios universais que estão subjacentes a qualquer forma de comunicação e criatividade, para que depois cada um possa regressar, enriquecido, ao seu objectivo pessoal.

A oficina deverá ter as seguintes características:

- Espaço de formação e início de actividade em percursos laborais.
- Espaço de recuperação e de inclusão para faixas marginais da população jovem, num contexto humano envolvendo um ambiente de alto risco para a juventude.
- Criação de um sistema de formação profissional no campo da comunicação, inspirado em uma metodologia de educação holística que coloca o foco no desenvolvimento da pessoa como um primeiro passo em direção a um desenvolvimento social, cultural e economicamente sustentável.
- Uma escola capaz de produzir cultura e profissionalismo virados para o futuro, uma ponte entre tradição, frequentemente reduzida a folclore, e futuro.
- Uma agência que consiga captar a demanda do mercado e a produzir internamente os produtos solicitados como forma de autofinanciamento. Mas também agência para a introdução de estudantes no mundo do trabalho, relacionando a oferta e a demanda no setor de comunicações.

Gostaríamos de acompanhar este projecto com a criação de uma biblioteca pública multimédia que, ultrapassando os custos do papel, se baseie nas novas tecnologias informáticas e se coloque em rede com outras bibliotecas on line, de código aberto, aproveitando assim filmes, vídeo, música, programas de aulas guiadas, cursos, programas, manuais, etc., e que seja como um suporte quer para o Centro, quer para os estudantes e a população em geral.



Aliás, hoje podemos anunciar com satisfação a concretização da criação d'A Mundzuku Ka Hina, Associação que servirá como aglutinador local de potencialidades, ideias, profissionalismo e que será o leme para realizar o nosso sonho.

À volta deste projecto estamos a recolher adesões, possíveis parcerias, fundos para financiar o projeto, com a ajuda de quem nestes anos acompanhou o nosso trabalho com interesse, tendo colaborado com o nosso projecto.

Para fazer uma doação:

Banco: MILLENNIUM BIM

NIB: 000100000036116592157

Conta bancária N° 361165921

em nome Roberto Galante



Roberto Galante, Project Manager
Associação A Mundzuku Ka Hina, Maputo, Mozambique
Associazione Basilicata Mozambico Onlus. Matera, Italia
tel. (+258) 829233534 / 827744399
galarob@yahoo.it - www.amundzukukahina.org

